

# **DIAGNÓSTICO, MONITORAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO NA BACIA DO IGARAPÉ GRANDE - PORTO VELHO-RO**

*Eloiza Elena Della Justina<sup>1</sup>; Marcio Felisberto da Silva<sup>2</sup>; Sara Ferreira Bezerra<sup>3</sup>; Shirlei Fontenele Sampaio<sup>4</sup>; Maria Shirley Araujo<sup>5</sup>*

<sup>1</sup> UFRO; <sup>2</sup> PIBIC UFRO; <sup>3</sup> PIBIC UFRO; <sup>4</sup> PIBIC UFRO; <sup>5</sup> MESTRANDO EM GEOGRAFIA UFRO.

**RESUMO:** O estudo foi realizado na bacia urbana do Igarapé Grande no município de Porto Velho-Ro, que comporta 8 bairros e teve como objetivo gerar conhecimento sobre os processos hidrológicos e geomorfológicos atuantes nas áreas com propensão a alagamentos, inundações, solapamentos de margens e desmoronamentos das encostas. Para o mapeamento utilizou-se imagem IKONOS e a planta com os bairros de Porto Velho sobrepostas à imagem SRTM (NASA, 2000). O diagnóstico consistiu em detalhamento das características ambientais da área, com descrição do entorno dos canais fluviais, características das encostas e processos atuantes e tipologia das moradias vulneráveis ao risco. As áreas monitoradas foram selecionadas durante o diagnóstico naquelas onde foram detectadas suscetibilidades naturais aos processos hidrológicos e geomorfológicos. O Monitoramento consistiu no acompanhamento das áreas do entorno dos igarapés durante o período chuvoso (dezembro a abril) dos anos de 2010, 2011 e 2012. Os processos hidrológicos e geomorfológicos atuantes foram descritos e registrados fotograficamente e associados aos eventos chuvosos e seus quantitativos. As áreas foram classificadas em graus de riscos (baixo, médio, alto e muito alto) apresentadas em tabela e representadas em mapa. Um SIG das áreas monitoradas foi elaborado no Software Global Mapper e no Software Arc View. Constatou-se que na bacia Igarapé Grande, a dinâmica fluvial representa risco e perigo para as comunidades instaladas dentro e próximas as margens do canal e nas encostas íngremes. Dentro e próximas as margens são atingidas por alagamentos, enchentes, inundações e nas encostas por desmoronamentos e escorregamentos classificados e mapeados como áreas de níveis de riscos Altos e Muito Altos (MA) de perdas materiais e de vida. Em 2011 houve desmoronamento de 2 moradias e em 2012 ocorreram o desmoronamento de 6 moradias nas áreas monitoradas. Os resultados alcançados estão servindo de subsídios para o Programa gerenciamento das bacias urbanas de Porto Velho, numa parceria entre a Prefeitura Municipal de Porto Velho, Universidades, Ministério Público e Defesa Civil.

**PALAVRAS CHAVE:** MAPEAMENTO; ÁREAS DE RISCO; BACIAS URBANAS